



O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL (PA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rebeca de Sales Pimentel¹
Assunção José Pureza Amaral²

RESUMO

A Lei 10.639/2003 obriga as instituições brasileiras de ensino a trabalharem a história dos negros no Brasil nos currículos do Ensino Fundamental e Médio, bem como desconstruir alguns estereótipos negativos sobre o continente africano, e abre portas para uma nova perspectiva sobre as relações étnico-raciais e culturais na Educação Infantil, por meio da Resolução N° 5, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, publicada pelo Ministério da Educação no ano de 2010. Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre uma vivência de estágio em uma instituição de Educação Infantil, no município de Castanhal, estado do Pará, com foco na forma como a instituição trabalha o dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra no Brasil. Para a coleta de dados foi utilizada como metodologia a técnica da observação participante, e os dados foram analisados de forma qualitativa e com base na revisão de literatura de autores como Chimamanda Adichie, Kariny Simão e Ana Albrecht, entre outros, além do exame da legislação e documentos que regem a etapa da Educação Infantil, bem como a revisão do Projeto Político Pedagógico da instituição, com ênfase no que tange ao tema em questão. Como resultado, as atividades desenvolvidas oportunizaram, para os alunos, um contato maior com a cultura africana e a história dos negros no Brasil- algo que deve ser trabalhado desde a mais tenra infância, com o intuito de promover uma sociedade mais igualitária e o respeito pela diversidade. A experiência também me proporcionou, enquanto discente do curso de Licenciatura em Pedagogia, um olhar mais crítico sobre a abordagem da história e cultura afro-brasileira na instituição e análise de quais práticas poderiam ser abordadas de forma diferente na minha futura atividade profissional.

Palavras-chave: Consciência Negra, Relato de Experiência, Antirracismo, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura social brasileira é perceptível a persistente discriminação étnico-racial, e isto se deve ao racismo estrutural que há muito foi ciclicamente arraigado no país - e não só aqui, visto que, devido à diáspora africana, é algo que ocorre de forma global. Com isso, buscar desconstruir estereótipos e preconceitos raciais se faz extremamente necessário para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, com cidadãos que saibam respeitar a diferença, seja ela social, étnica ou racial.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: rebecapimentel7513@gmail.com.

² Orientador: Doutor em Ciências: Desenvolvimento Socioambiental. Cientista Social e docente da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: amaral12j@gmail.com.



Na tentativa de promover a democracia racial, a valorização e o respeito pela diversidade, através da abordagem da história e cultura da população negra, surgiram algumas medidas legislativas, como a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que institui o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas instituições de ensino fundamental e médio e modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que vigora, atualmente, com o artigo 26-A, o qual determina que “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”³ (Brasil, 1996, art. 26-A).

É importante ressaltar que a Lei nº 10.639/2003 abriu caminho para diversas outras medidas voltadas para as relações étnico-raciais na educação, como a inclusão do art. 6º, com vistas ao respeito pela diversidade, na Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. O referido artigo, ao falar dos princípios a serem respeitados na Educação Infantil, cita:

- I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às **diferentes culturas, identidades e singularidades**.
- II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas **diferentes manifestações artísticas e culturais** (Brasil, 2009, art. 6, inc. I, II e III, grifo nosso).

Contudo, ao falar da etapa da Educação Infantil, pouco se debate sobre a importância da aplicação de atividades antirracistas no espaço escolar e isso é um grande erro, uma vez que, se almejamos uma sociedade mais justa, deve-se trabalhar o respeito à diferença desde a mais tenra infância, pois

A fase mais importante para consolidar um ser humano melhor, reflexivo e crítico é na infância. Essa fase é importante porque é a primeira que recebe uma imensidão de coisas novas, atrativas e formativas, que são importantes para dar a criança subsídios da construção de sua capacidade cognitiva, intelectual e de sua personalidade (Simão; Albrecht, 2021, p. 3).

Ademais, quando os alunos têm o conhecimento da real história de luta do povo negro no Brasil desde os primórdios até a atualidade, quando conhecem a cultura afro-brasileira, evita-se a repercussão de muitos estereótipos negativos e a discriminação racial. Adichie (2019) aponta que as pessoas, principalmente na infância, são extremamente vulneráveis e

³ O termo ‘Indígena’, disposto no art. 26-A, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi uma conquista alcançada pela Lei 11.645/2008, posterior à Lei 10.639/2003.



impressionáveis diante de uma única história. Ou seja, a depender de como uma história é contada, pode influenciar grandemente na construção da subjetividade, incluindo personalidade e valores. Daí a importância de apresentar a história e cultura da África de uma forma não estereotipada na Educação Infantil.

Assim, este relato de experiência visa apresentar minha vivência, durante estágio não obrigatório, na função de auxiliar de turma, na Creche Municipal Maria Ruth das Chagas Cravo, no município de Castanhal, Estado do Pará, na Amazônia brasileira, focalizando como a instituição trabalha o dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra no Brasil. É necessário esclarecer, entretanto, que as atividades descritas neste trabalho não se restringem ao dia 20 de novembro de 2023, pois ocorreram durante o decorrer do referido mês.

METODOLOGIA

Este trabalho descreve minha experiência de estágio na Creche Maria Ruth das Chagas Cravo, com foco na forma como é trabalhado o Dia da Consciência Negra na Instituição. Para tanto, foi utilizada a técnica da observação participante, que ocorre quando

O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real (Minayo, 2001, p. 59).

Também foi utilizada abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2001, p. 22) “[...] aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas”, e foi dialogado com autores como Chimamanda Adichie (2019), Kariny Simão e Ana Albrecht (2021), que tratam sobre a temática racial e cultural, além da revisão da legislação para questões étnico-raciais na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o mês de novembro foram desenvolvidas diversas atividades voltadas para as relações étnico-raciais, como a confecção de bonecas Abayomi, criação de Waldilena Serra Martins, educadora popular e integrante do Movimento de Mulheres Negras. “A artesã desenvolveu a técnica da boneca negra de pano, sem costura ou cola [...] Os materiais



utilizados eram retalhos, tidos como restos, descartes de fábricas e confecções” (Gomes *et al.*, 2017, p. 252). Mais do que uma simples boneca, a Abayomi é um símbolo do protagonismo negro e da luta antirracista, conforme expõe Waldilena Martins:

[...] pra mim, Abayomi ela é uma bandeira poética, eu como militante, eu, eu defino ela dessa forma, porque é um objeto singelo, mas que tem uma, alguma coisa impactante de ser uma boneca totalmente negra que não tem desenho de olho, de boca, nem de nariz. E o objetivo do meu trabalho, é fortalecer a auto-estima da população afrodescendente e, dessa forma, por mais simples que seja, estar contribuindo pra eliminação do racismo, essa é a, é a meta principal do meu trabalho, essa é a minha forma de estar interferindo na sociedade de alguma forma com o que eu sei fazer. E aí eu vou deixar aqui mais alguma outra coisa que eu gosto de usar bastante, que é, assim, é fazer arte com o que a vida oferece (Martins, 2010 *Apud* Escobar; Göttert, 2010, p. 2).

Com material previamente recortado para confeccionar as bonecas, as crianças foram reunidas para fabricar, juntamente com as professoras, as bonecas Abayomi. Na ocasião, tiveram liberdade de escolha de tecidos/estampas para as roupas das bonecas, permitindo que usassem sua criatividade. Após a atividade, as crianças puderam brincar com as bonecas, bem como levar para suas casas.

A confecção dessa boneca, pelas educadoras juntamente com os alunos, além de mostrar às crianças uma forma sustentável de praticar a arte do brincar, enfatizou a capacidade e criatividade das mulheres afrodescendentes brasileiras.

Durante as semanas também foram realizadas pinturas de desenhos que retratavam as características físicas negras e elementos da cultura africana, como o turbante, por exemplo, que é uma característica marcante da representatividade africana, como aponta Santos, Santana e Silva (2017, p. 122):

Além de permitir o empoderamento de mulheres negras, o uso do turbante possibilita atingir respeito e resgate da ancestralidade afro. Por não se tratar de um simples “pedaço de tecido”, sua memória precisa ser reconhecida e difundida. Identificar seu uso como símbolo de patrimônio cultural, integrante de uma trama de subjetividades é fundamental para alcance de legítima consciência de sua representatividade negra na sociedade.

E esse resgate e valorização da ancestralidade africana se dá em pequenos detalhes, em uma pintura, um desenho - quando apresentado de forma planejada e consciente pelo professor.

Também foram realizadas confecções de máscaras africanas com jornal pelas professoras e a realização de uma contação de história explicando a origem e o significado das máscaras na cultura africana. Na ocasião, todas as turmas foram levadas ao hall da instituição



onde ocorreu a dinâmica, na qual as crianças puderam participar ativamente dessa construção de conhecimento, tocando nas máscaras e levantando questionamentos/curiosidades.

Enfatiza-se aqui a aplicação consciente das atividades mencionadas, buscando apresentar seus reais sentidos para as crianças, contribuindo para seu completo desenvolvimento como cidadãos desde a mais tenra infância e atendendo à seguinte proposta pedagógica apresentada no Projeto Político Pedagógico (PPP) da creche municipal de Castanhal Maria Ruth das Chagas Cravo (2023, p. 25):

[...] dar-se-á importância à realidade a qual a creche está inserida, valorizando as culturas e tradições presentes na comunidade. Bem como, desenvolver projetos referentes a cultura afro brasileira e a literatura infantil.

Bem como aos princípios institucionais declarados:

Promover autonomia e respeito pelo bem comum, assim como o cuidado com o meio ambiente, as **diferentes culturas, identidade e singularidade**; construir através de suas ações educativas **cidadãos críticos conhecedores dos seus direitos e deveres em uma sociedade democrática** (*Ibid.*, p. 10, grifo nosso).

A instituição recebe crianças de 3 a 4 anos de idade e conta com seis turmas que comportam cerca de 20 crianças, aproximadamente. Durante o período tratado neste trabalho todas as turmas puderam participar das atividades descritas.

Ademais, apesar deste trabalho relatar alguns eventos ocorridos no mês de novembro, é importante destacar que as atividades desenvolvidas na instituição, no que se refere à história e cultura africana e afro-brasileira, não se restringem a esse mês, visto que foi observado a abordagem dessa temática em outros períodos, principalmente com a aplicação de brincadeiras tradicionais africanas, compreendendo-se a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A etapa da Educação Infantil é uma parte fundamental do percurso escolar, e o diálogo sobre temáticas étnico-raciais nessa fase não pode ser negligenciado. Nesse sentido, durante o mês de novembro de 2023 foram desenvolvidas diversas atividades voltadas à cultura e história dos negros no Brasil e na África, onde pude participar de algumas que foram mencionadas neste trabalho.



Essa vivência foi muito significativa tanto para mim, na condição de graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, quanto para os alunos da instituição. Mas o que mais me conforta e anima é saber que, nessa instituição, como em outras no município de Castanhal-Pa, essa temática não é abordada apenas no mês da Consciência Negra, como ocorre em muitas instituições de ensino.

Com essa vivência pude ter um olhar mais abrangente sobre a aplicação da Lei 10.639/2003 na instituição e autoavaliar a minha própria atuação, enquanto estagiária e futura profissional da educação, no que diz respeito à aplicação de conteúdos que formem alunos e cidadãos críticos e conscientes, e que compreendam a importância do respeito à diversidade, como sempre vem sendo lembrado pelo meu orientador e coordenador em sala, nos projetos e grupos de estudo, voltados às temáticas étnico-raciais, que faço parte, os quais também contribuíram para que eu pudesse ter um olhar mais crítico sobre as atividades descritas neste trabalho e a importância de iniciativas antirracistas pelos atores educativos.

As atividades oportunizaram, ainda, aos alunos um contato maior com as temáticas étnico-raciais, e, principalmente, de uma forma lúdica, de uma forma significativa para as crianças. Assim, este trabalho anseia servir de base para discussões acerca de que cidadãos estamos formando, e a partir de que momento estamos nos preocupando com uma educação antirracista nas instituições brasileiras de ensino.

Ademais, sendo o relato de experiência uma excelente narrativa científica na pós-modernidade (Daltro; Faria, 2019) - portanto, um material de/com evidências -, este trabalho se faz importante para discussão e reflexão acerca de como vem sendo aplicada a Lei 10.639/2003 nas instituições brasileiras de ensino na etapa da educação infantil, podendo, pois, servir de base para estudos nessa perspectiva.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, acima de tudo. À minha mãe, que tem me apoiado no meu percurso formativo.

À Creche Maria Ruth das Chagas Cravo pelo tempo que passei na instituição e pelos momentos vivenciados.

Agradeço a SAEST/UFPA pela bolsa de monitoria e de extensão no Projeto Pedagogia no Quilombo da UFPA-Castanhal, sob coordenação e orientação do prof. Dr. Assunção Amaral – Coordenador do CONNEABS Região Norte. Projeto este que tem me oportunizado muitos aprendizados e experiências igualmente enriquecedoras, contribuindo com o meu



crescimento pessoal e profissional e me proporcionando um olhar mais crítico sobre a realidade social brasileira e as contribuições dos povos que formaram nosso país.

Ao meu orientador e coordenador por todos os ensinamentos e contribuições neste trabalho e na minha formação.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

AMARAL, Assunção. **Pedagogia no Quilombo: Prática, Interação e Intervenção Metodológica no Ensino-aprendizado**. Castanhal-Pa: Faculdade de Pedagogia-UFPA, 2024/2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 09 jun. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

CRECHE MARIA RUTH DAS CHAGAS CRAVO. **Projeto Político Pedagógico: Creche Maria Ruth Garantindo o Direito do Ser Criança**. Castanhal: Creche Maria Ruth das Chagas Cravo, 2023.

DALTRO, Mônica; FARIA, Anna. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan. 2019.

ESCOBAR, Giane Vargas; GOTBERT, Marjorie Ediznez dos Santos. **A essência revolucionária em Abayomi: uma boneca negra de pano em movimento**. In: SOARES, A. L. R. (org). Anais do I Congresso Nacional Memória e Etnicidade, Casa Aberta Editora, Itajaí, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4078707-A-essencia-revolucionaria-em-abayomi-uma-boneca-negra-de-pano-em-movimento-1.html>. Acesso em: 06 ago. 2024.

GOMES, Edlaine; BIZARRIA, Júlio. COLLET, Célia; SALES, Marcos Vinícius. A Boneca Abayomi: entre Retalhos, Saberes e Memórias. **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 18, n. 44, p. 251-264, jan/jul, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.



SANTOS, Damaris de Lima; SANTANA, Raicilane Barbosa de Jesus; SILVA, Renan Lima da. O Turbante como Representatividade da Identificação Negra. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. Paraná, v. 03, ed. especial, p. 121-128, ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/420/210>. Acesso em: 07 ago. 2024.

SIMÃO, Andriely Kariny; ALBRECHT, Ana Rosa Massolin. **A Importância da Primeira Infância no Desenvolvimento do Ser Humano**. 2021-2022. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) - Escola de Educação, Centro Universitário Internacional Uninter, Colombo, 2021-2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/745>. Acesso em: 07 jul. 2024.